

A PROPOSTA DE ENSINO INTEGRADO E A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL DE GURUPÁ¹

Aline Cristina Guerreiro Siqueira

Graduanda do Curso de Pedagogia e bolsista do Observatório da Educação;

Universidade Federal do Pará

1. Introdução

O presente artigo é resultado de pesquisa realizada no Programa Observatório da Educação – OBEDUC. O texto é relevante porque trata a relação entre a Casa Familiar Rural de Gurupá/ Pará – CFRG/PA e a comunidade, e identifica como se dá o processo educativo da Casa, analisando se a proposta de educação colabora para a construção de práticas formativas de ensino integrado.

A proposta de ensino da CFRG\PA parte de uma organização e planejamento da própria comunidade escolar que valoriza a cultura local, a família e seus saberes, integrando-os de forma a obter uma escola mais próxima da realidade dos egressos. Essa organização e planejamento da Casa acontecem por meio da participação da comunidade na Casa Familiar Rural de Gurupá – CFRG/PA. Compreendemos aqui o significado de participação como um ato realizado pelo coletivo, levando a um questionamento do que realmente é necessário para que haja a integração participativa da comunidade (BORDENAVE, 1983).

Tendo como base essa proposta, o presente artigo aborda sobre a proposta de ensino e prática de educação da Casa, bem como, analisa se essa prática colabora para um ensino mais completo para os estudantes egressos, levando em consideração o processo de participação como essencial para o desenvolvimento de práticas formativas na perspectiva do ensino integrado, logo nossa hipótese é a de que a participação de todos os envolvidos na escola é essencial quando se busca uma escola com práticas integradoras de ensino.

Nessa direção, a pesquisa é relevante para compreender a relação entre a Casa Familiar Rural de Gurupá/ Pará – CFRG/PA e a comunidade, e como se dá a participação da comunidade na

¹ Este Trabalho é fruto da participação no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação – GEPT, da Universidade Federal do Pará, enquanto bolsista no Programa Observatório da Educação – OBEDUC. É parte do Projeto de pesquisa maior intitulado “Práticas Formativas da Juventude Trabalhadora no Ensino Médio Integrado”, efetivado por meio do Observatório de Educação (OBEDUC). O projeto busca identificar, analisar e investigar as práticas pedagógicas escolares alternativas tendo como foco o desenvolvimento humano amplo, podendo assim acompanhar o processo de inovação das práticas pedagógicas, como no caso do Ensino médio Integrado – EMI e o Programa de Ensino Médio Inovador – ProEMI.

organização do processo educativo da Casa, verificando assim se essa relação colabora para a construção de práticas formativas de ensino integrado.

2. Procedimentos metodológicos

Realizamos o levantamento bibliográfico seguido da revisão de alguns referenciais, dentre eles os estudos de Romão e Gadotti (2004) sobre o planejamento socializado, gestão democrática, que foram essenciais para entendermos a participação como um instrumento da democracia e diversidade na escola.

Reconhecemos que por meio de um planejamento participativo e socializado, que Romão e Gadotti (2004, p.20) entendem como um “[...] processo contínuo que se constrói a partir da integração de forças de todos os sujeitos”, devemos levar em consideração que a aprendizagem se dá gradualmente, e que o conhecimento é um processo que deve estar ligado entre comunidade e escola, compreendendo assim o poder que a participação da comunidade tem dentro da escola.

Alguns dos materiais utilizados para dar base sobre a pesquisa da CFRG/PA foram entrevistas, dissertações, artigos e o documentário *Saberes da juventude Amazônia: um documentário sobre as experiências de jovens egressos da Casa Familiar Rural de Gurupá-PA* (ARAUJO; WEYL, 2015).

Por fim, temos como resultados uma coletânea de referências bibliográficas que tem o objetivo de discutir a proposta de educação e prática de ensino da Casa e se a mesma influencia na construção das práticas de ensino integrado.

No que se refere a Casa traçamos seu perfil para evidenciar suas características de ensino, principalmente aquelas que intensificam a relação entre comunidade escola, a partir de decisões coletivas que colaboram para praticas de ensino integrado.

3. Perfil da Casa Familiar Rural de Gurupá/ Pará – CFRG/PA

A Casa Familiar Rural de Gurupá no Pará – CFRG/PA está localizada no Município de Gurupá, na região do Marajó, no Estado do Pará. Fica à beira do Rio Uruaí, atendendo assim comunidades ribeirinhas daquele lugar. Uma das características da Casa que deve ser levada em consideração é a sua localização na beira do rio, o que se assemelha com a realidade de moradia da maioria dos egressos da Casa.

É uma instituição educativa de ensino fundamental e médio integrado à educação técnica. É válido ressaltar que a CFRG/PA que a Casa surge a partir das necessidades da comunidade e de seus

interesses educativos. Portanto, uma das características essenciais da instituição é o ensino por meio da problematização da realidade, podendo este ensino construir conhecimentos que influencie e colabore para determinados fins.

A CFRG/PA tem como finalidade uma educação voltada para a realidade dos educandos do campo com o objetivo de desenvolver nos alunos os “saberes da terra” integrando-os às disciplinas regulares do ensino médio, visando a uma melhoria na qualidade de vida desses alunos por meio do próprio lugar onde eles vivem. Os egressos da CFRG/PA são jovens oriundos de famílias camponesas rurais de diferentes comunidades da região como ribeirinhas, quilombolas e assentadas, entre outras que se sustentam por meio de suas propriedades.

Um dos aspectos interessante sobre o ensino da CFRG/PA deve-se à metodologia da pedagogia da alternância que possibilitava que os egressos passem uma semana na CFRG/PA e duas na sua propriedade, os mesmos poderiam realizar e trocar experiências, pesquisar e produzir na sua propriedade. Para esses egressos, a metodologia da pedagogia da alternância é importante, pelo fato de que conseguem conciliar a escola e o trabalho de produção em suas propriedades, já que uma das características da pedagogia da alternância é a de se estudar 15 (quinze) dias na escola, e nos outros 15 (quinze) dias o aluno exercita o que aprendeu na escola em sua própria propriedade.

4. Proposta de ensino da Casa

Um dos objetivos do ensino da CFRG\PA é o ensino integrado e a emancipação da educação da comunidade e dos alunos. Sendo assim, iniciamos a discussão fazendo uma breve recuperação sobre os diversos tipos de educação e como a relação comunidade x escola influencia em uma educação que esteja mais próxima da realidade do aluno e contemple diversos saberes, a fim de termos uma formação mais inteira possível.

Formalmente o documento base de educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio de 2007 considera que o ensino médio integrado “[...] expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (BRASIL, 2007, p.40).

Essa concepção de formação humana também é declarada pela CFRG/PA como sua finalidade educacional com destaque para fatores que possibilitam maior articulação entre comunidade e escola, tais como: a intensificação da participação da comunidade na escola; um ensino mais próximo da realidade do aluno/comunidade; uma formação mais ampla que possa

despertar a autonomia e a criticidade do aluno. Todos esses fatores colaboram para uma formação mais completa (MAGALHÃES, 2009).

Os resultados da pesquisa de Costa (2012) também ratificam que a operacionalização do Ensino Médio Integrado exige estratégias de articulação entre a comunidade e a escola, rumo à construção de objetivos comuns que atendam às finalidades e necessidades educacionais do aluno, bem como de sua comunidade. O próprio documento base de educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio de 2007, considera que:

Quando o projeto político-pedagógico é construído de forma coletiva, participativa e democrática, mesmo havendo discordâncias de alguém em relação a algo apregoado pelo projeto, o fato de a decisão ser fruto de debates abertos, extensos, francos e aprofundados, fará com que todos reconheçam que as decisões expressam a vontade coletiva e não o poder de pessoas ou segmentos específicos (BRASIL, 2007, p. 53).

Diante disso destaca-se que a proposta de ensino integrado da CFRG\PA converge com a ideia de construção do projeto político pedagógico coletivo, reafirmando assim a participação como um indicativo para o ensino integrado e para uma gestão democrática e participativa. Isso tudo nos permite afirmar que a formação do aluno não se limita à sala de aula e que há um conjunto de fatores que colaboram em sua formação.

Lembrando aqui o que diz a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 em seu no Artigo 1º, ao considerar que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Com base na citação e considerando que a educação abrange diversos processos formativos, definimos que “a educação é um fenômeno complexo, composto por um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas” (GADOTTI, 2012, p.10). Há várias concepções e práticas de educação e cada uma remete a uma realidade da sociedade, uma visão de mundo e de organização da educação dentro da escola. O que leva a entender que uma concepção de educação não é neutra e nem desvinculada do sentido de formação de sociedade. Toda concepção educativa fomenta uma prática que tem a função de conservar a ordem existente, ou modificá-la (SAVIANI, 2012).

Tendo como base as entrevistas realizadas no documentário “*Saberes da juventude Amazônia: um documentário sobre as experiências de jovens egressos da Casa Familiar Rural de Gurupá-Pa*” (ARAUJO; WEYL, 2015), destaca-se que o planejamento de ensino da Casa não se resume apenas ao estudo de teorias, e, acima de tudo, tem como foco a articulação entre as

disciplinas formais, os conhecimentos regionais, assim como formações e debates sobre formação humana, cidadania, ética e moral, entre outros temas que contribuem para a convivência e desenvolvimento da comunidade. Esse planejamento de ensino da Casa parte principalmente de uma articulação entre a instituição e a comunidade.

Entende-se que a relação entre comunidade e escola deve ser recíproca e transformadora. Para Faundez (1993), a participação do indivíduo é essencial e indispensável no processo educacional, principalmente por que o “processo de conhecimento e de educação não deveria ser um processo de imitação, mas ao contrário, um processo de criação” (FAUNDEZ, 1993, p.17).

5. Considerações finais

Para que haja de fato um processo de criação do conhecimento por meio de decisões entre comunidade e escola, é necessário que exista uma organização política. E essa organização tem que ser compreendida e executada por um coletivo que visa a ações para um determinado grupo que buscam os mesmos objetivos. Logo, a participação não é só um instrumento, mas é um elemento integrador para se construir novas práticas que intensifiquem a relação escola e comunidade.

Na CFRG/PA, o processo de ensino-aprendizagem não se limita apenas às salas de aulas, mas sim a um processo de ensino que contemple de fato a vida desses alunos e da comunidade. Portanto, o ensino da Casa não se refere unicamente ao conteúdo das ciências, mas também às experiências e saberes que caracterizam essa comunidade, levando em consideração seus saberes populares, experiência de vida, o lugar em que se vive e a cultura regional, podendo assim problematizar a realidade desse povo, possibilitando soluções coletivas que se integrem com os objetivos do ensino da Casa, buscando novas alternativas ou reafirmando alternativas existentes.

Sendo assim destaca-se que a CFRG/PA é uma instituição de ensino que em suas funções elaboram planos e projetos que adaptam discussões e reflexões do cotidiano. Essa elaboração está diretamente ligada à construção do conhecimento dentro dessas instituições, principalmente na relação intensa entre comunidade e escola.

6. Referências Bibliográficas

ARAUJO, R. M. L.; WEYL, Francisco. **Saberes da juventude Amazônia**: um documentário sobre as experiências de jovens egressos da Casa Familiar Rural de Gurupá/Pa. [Filme-vídeo]. Belém, 2015. 1 DVD, 22 min.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 20 de dezembro de 1996.

_____. **Documento base da Educação Profissional**. Brasília (DF): Ministério da Educação. 2007.

COSTA, Ana Maria Raiol da. **Integração do ensino médio e técnico: percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal**. Dissertação de mestrado defendida no PPGED-Universidade Federal do Pará. Belém: Universidade Federal do Pará, 2012.

FAUNDEZ, Antonio. **O Poder da Participação**. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José e. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 2004.p.19.

GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, p. 10-32, dez. 2012.

MAGALHÃES, Benedita Alcidema Coelho dos Santos. **Educação do campo, poder local e políticas públicas: a Casa Familiar Rural de Gurupá-Pa, uma construção permanente**. Dissertação de mestrado defendida no PPGED-Universidade Federal do Pará. Belém: Universidade Federal do Pará, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.